

## **Fenologia, produtividade e condições pós-colheita da videira “Niágara Rosada” submetida à dupla-poda no litoral de Santa Catarina**

**Carolina M. Zimmermann<sup>1</sup>; Alberto F. Brighenti<sup>1</sup>; Jackson F. Cardoso<sup>2</sup>; Gabriel C. Castro<sup>3</sup>; Aparecido Lima da Silva<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Mestranda Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC); <sup>2</sup>Professor de Fruticultura na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); <sup>3</sup>Mestrando PPGRGV-Uniiversidade Federal de Santa Catarina (UFSC); <sup>4</sup>Acadêmico de Agronomia Universidade Federal de Santa Catarina; Professor Universidade Federal de Santa Catarina*

A videira “Niágara Rosada” é a principal cultivar de uva de mesa cultivada no sul do Brasil. A dupla-poda em videira é uma técnica que altera o ciclo natural da planta, desviando o período de maturação da uva para o inverno. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a fenologia, produtividade e as condições pós-colheita da variedade Niágara Rosada submetida à dupla-poda, cultivada no município de Nova Trento-SC. A primeira poda foi realizada em 10 de julho de 2021(safra normal) e a segunda, 6 de janeiro de 2022 (safrinha). O início da brotação se deu em 10 de setembro para safra normal, e 17 janeiro para safrinha, quanto a floração, ocorreu em 10 de setembro para safra normal e 4 de fevereiro para safrinha. O estágio de mudança de cor das bagas (50%) ocorreu em 26 de novembro para safra normal e 14 de abril para safrinha. A colheita da safra normal sucedeu no dia 5 de dezembro, totalizando um ciclo de 123 dias, já para safrinha a colheita foi em 5 de maio, totalizando o ciclo de 108 dias. Os parâmetros pós-colheita analisados foram, o número de cachos por planta, peso médio de cacho (g), produção por planta (Kg), produtividade por (Ton), número de bagas (mm), índice de compactação, peso de 50 bagas (g), pH, sólidos solúveis (°Brix) e acidez total (mEq/L). Quanto aos índices de produtividade (número de cachos por planta, peso médio de cacho, produção por planta, número de bagas e diâmetro de bagas) foram significativamente superiores na safra do mês de julho quando comparadas aos índices da safra de janeiro. Referente às características físico-químicas, o índice de compactação e acidez total, foram significativamente superiores na safra de janeiro, já o pH e os sólidos solúveis apresentaram superioridade na safra de julho. Dessa forma, conclui-se que apesar da safra normal apresentar superioridade de produção e condições pós-colheita, a safrinha é uma opção ao produtor que almeja um ciclo menor e uma produção fora de época.

**Palavras-chave:** *Vitis labrusca L.*, produtividade, safrinha.

**Apoio:** UFSC.